

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

1º Episódio: A morte não tem maneiras

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: DETETIVES CHEGAM AO LOCAL DO CRIME

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Jorge (CHOKBANK) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Mamã Pedro (MAMA PETER) F/50
- Papá Pedro (BABA PETER) M/50

CENA 2: DETETIVES FALAM COM OS PAIS DA VÍTIMA

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Jorge (CHOKBANK) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Mamã Pedro (MAMA PETER) F/50
- Papá Pedro (BABA PETER) M/50
- Fulgêncio (FUMA) M/20

CENA 3: OS DETETIVES ENCONTRAM FULGÊNCIO NUM BAR

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Jorge (CHOKBANK) M/20

- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Fulgêncio (FUMA) M/20
- Pastor (PREACHER) M/adult
- Multidão (CROWD) M/F - 5 pessoas

Narradora: *Olá e bem-vindos à radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. Este é o primeiro episódio e convidamos-vos a vir connosco até à República de Ketagu em África, onde o detetive Cristóvão e a sua equipa estão prestes a investigar um novo caso...*

CENA 1: DETETIVES CHEGAM AO LOCAL DO CRIME

1. Cristóvão (narração): Começa sempre com um cadáver. Sempre. No entanto, trabalhamos para os vivos. É o que nos dizemos a nós próprios: que a justiça é para os vivos. Mas há muito tempo que suspeito que nós, os detetives, os que trazem a justiça, também morremos um pouco cada vez que encontramos um cadáver. A morte é absoluta. A vida é finita. A cada encontro entre os vivos e a morte, a morte rouba um pouco da nossa alma. Eu conheço muitos detetives que tomavam drogas. O meu colega, Jorge, é um bom homem, mas nestes últimos anos, a morte começou a levar-lhe a melhor. Agora ele vem trabalhar bêbado, às vezes, até sob o efeito de drogas. A Sandra, uma das poucas detetives mulheres na força, e eu estamos a esforçar-nos muito para que ele volte a entrar nos eixos. Era nisto que estava a

pensar quando Jorge, Sandra e eu chegámos a um subúrbio rico da capital da República de Ketagu. Um jovem, o Pedro, tinha acabado de ser encontrado morto...

2. Atmo: bairro tranquilo, interior

(ATMO: QUIET NEIGHBOURHOOD, INTERIOR)

3. SFX: Passos de três pessoas a subir as escadas

(SFX: FOOTSTEPS OF THREE PEOPLE GOING UPSTAIRS)

4. Jorge: Cristóvão, Sandra! Jesus, olhem para o tamanho da casa dele! Isto fede a riqueza. Olhem para o mármore. Estão a ver aquelas pratas? Pagavam a minha renda por um mês.

(ri)

5. Sandra: **(sarcástica, mas fingindo-se afetuosa)** Quer dizer que conseguias um fornecimento de erva ou cocaína para um mês? Acho que podemos confiar nos teus conhecimentos.

6. Jorge: Sandra, por que tens de estar sempre a trazer o meu passado à baila?

7. **Sandra:** (a rir) Para pessoas como tu, não há passado, Jorge! Uma vez viciado, sempre --

8. **Cristóvão:** (interrompe) Parem com isso!

9. **Sandra:** (suspira) Ok, ok.

10. **SFX: Porta abre a chiar**

(SFX: DOOR CREAKS OPEN)

11. **Cristóvão:** (sussurra asperamente) Ao menos mostrem algum respeito. Os pais estão aqui!

12. **Mamã & Papá Pedro: (a fungar)**

13. **Papá Pedro:** Boa tarde, senhores detetives.

14. **Cristóvão (narração):** A causa da morte era óbvia: drogas. Pequenos sacos de cocaína e medicação para a dor adquirida ilegalmente, narcóticos, estavam na mesa de cabeceira. Havia vômito por toda a cama, mas não havia sinal de luta no que, de outra forma, seria um quarto arrumado. Suicídio? As drogas poderiam ter sido administradas à força. Mas mesmo que tivesse sido suicídio, ainda tínhamos de responder a perguntas básicas. Quem lhe tinha vendido as drogas que o mataram? E para quem trabalhavam os vendedores de droga? Tínhamos de seguir as drogas e o dinheiro!

15. **Sandra:** (gentilmente) Mamã Pedro, Papá Pedro, não

precisam de ver isto. Há algum local onde
possamos conversar?

16. Mamã Pedro: (a controlar o fungar) Sim – vamos para a
sala de estar.

####BREAK###

Narradora: *Olá e bem-vindos ao segundo episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita por Mukoma wa Ngugi. Na República de Ketagu em África, o detetive Cristóvão e a sua equipa estão a investigar a morte de um cidadão rico. A causa da morte é óbvia: drogas. Pois, a polícia descobriu pequenos sacos de cocaína na casa do falecido.*

CENA 2: DETETIVES FALAM COM OS PAIS DA VÍTIMA

17. Cristóvão (narração): Andar do quarto para a sala de estar foi como andar por uma exposição de luxo. Riqueza obscena num país de pobres. "Dez milionários e dez milhões de pobres", como alguém disse um dia. Mas eu não sou um político. O meu trabalho é encontrar o assassino. O que sei é que os ricos são também ricos em inimigos.

18. Atmo: bairro tranquilo, interior

(ATMO: QUIET NEIGHBOURHOOD, INTERIOR)

19. Papá Pedro: Senhores detetives, obrigada por nos visitarem nestas circunstâncias difíceis.

20. Mamã Pedro: Tomam alguma coisa? Água, sumo, cerveja?

21. Cristóvão /Sandra: Não, obrigado(a).

22. Jorge: Para mim, uma cerveja, por favor. **(para os outros, baixinho)** Só por educação!

23. Papá Pedro: Eu também chego às melhores ideias depois de algumas cervejas. Vou chamar o empregado para nos trazer algumas.

24. SFX: Tocar da campanha

(SFX: RINGING OF A BELL)

25. SFX: passos a chegar

(SFX: FOOTSTEPS ARRIVING)

26. SFX: rodas de um carrinho a chiar

(SFX: WHEELS OF A TROLLEY SQUEAKING)

27. Fulgêncio: Senhor, senhora – o que posso servir-lhes?

28. Papá Pedro: Fulgêncio, sirva já uma cerveja a este homem.

29. Fulgêncio: Sim, senhor!

30. SFX: Portas do carrinho a serem abertas

(SFX: DOORS OF TROLLEY BEING OPENED)

31. SFX: garrafa de cerveja a ser colocada na mesa e aberta

(SFX: BEER BOTTLE PUT ON TABLE AND BEING OPENED)

32. Jorge: Obrigado.

33. Fulgêncio: Ao seu dispor, senhor!

34. SFX: Passos a afastar-se

(SFX: FOOTSTEPS LEAVING)

35. Sandra: Estamos a tentar identificar um motivo.
Conhece alguém que quisesse mal ao seu
filho?

36. Mamã Pedro: Ele era tão cavalheiro, um belo rapaz. Não
consigo pensar em ninguém...

37. Cristóvão: Papá Pedro, desculpe perguntar, mas como
adquiriu a sua riqueza?

KW BEGIN

38.

39.

40.

KW END

- 41. Papá Pedro:** Fiz o meu dinheiro a comprar propriedades baratas, renovando-as e revendendo-as por lucro. Tudo às claras!
- 42. Sandra:** O Pedro estava com problemas?
- 43. Papá Pedro:** Como a minha mulher disse, ele era um bom rapaz. Ele tinha vinte e um anos – adorava ir a festas e discotecas, mas ele nunca se meteu em problemas.
- 44. Cristóvão:** O Pedro tinha uma namorada?
- 45. Mamã Pedro:** Não.
- 46. Sandra:** É assim, até que o departamento forense diga algo, não sabemos se foi um suicídio, ou uma overdose... ou possível homicídio. Mas se for

mesmo um homicídio, quanto mais cedo
começarmos a investigar, melhor.

- 47. Mamã Pedro:** Posso dizer-lhes desde já que não foi suicídio. Ele não ia fazer isso à mãe dele – e onde está o bilhete de suicídio?
- 48. Cristóvão:** Quem encontrou o seu filho?
- 49. Mamã Pedro:** Foi o Fulgêncio...
- 50. Sandra:** ...o empregado... Será que ele --
- 51. Mamã Pedro:** **(interrompe-a)** – daria drogas ao meu filho? Ou que o mataria? Não. De certeza que não. O Fulgêncio mora connosco desde que era um rapazinho. Ele é como um filho para nós.
- 52. Papá Pedro:** Senhores detetives, tenho a certeza que entendem... Nós precisamos de estar algum tempo com o nosso filho.
- 53. Cristóvão:** Sim, claro. Um dos polícias com uniforme vai acompanhá-los à morgue.

####BREAK###

Narradora: *Olá e bem-vindos ao terceiro episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita por Mukoma wa Ngugi. Em Ketagu, o detetive Cristóvão e a sua equipa estão a investigar a morte de um jovem rico. O corpo dele foi encontrado pelo empregado da família, Fulgêncio.*

CENA 3: OS DETETIVES ENCONTRAM-SE COM FULGÊNCIO NUM

BAR

54. Cristóvão (narração): Mas quando nós estávamos a sair, o Fulgêncio entregou-nos um bilhete secretamente. “Aqui nada é o que parece. Venham ter comigo ao bar Lounge às 18 horas.” Então lá fomos nós para o Lounge, com o sempre sedento Jorge a liderar o caminho. O Fulgêncio que encontrámos lá, em nada se parecia com o empregado que tínhamos visto antes na casa do Papá Pedro. Estava a usar sapatos caros e um fato com três peças que não combinavam, que eu tinha a certeza que pertenciam ao Papá Pedro. E ele estava a fumar cigarros que pareciam caros.

55. Atmo: interior de um bar movimentado

(ATMO: INSIDE A BUSY BAR)

56. Fulgêncio: (grita) Hei! Três cervejas para os meus convidados!

KW BEGIN

57.

58.

59.

KW END

60. Cristóvão: Então, Fulgêncio, por que é que estamos aqui?

61. SFX: Bebidas a serem colocadas na mesa

(SFX: DRINKS BEING PUT ON TABLE)

62. Fulgêncio: (misteriosamente) As paredes têm ouvidos – e os empregados também. Ouvi, muitas vezes, o Pedro a falar ao telefone. Parecia que ele andava metido em drogas duras.

63. Sandra: Sabe onde ele arranjava as drogas?

- 64. Fulgêncio:** Sim, sei – mas tenho de ser honesto convosco... Eu próprio vou lá de vez em quando.
- 65. Cristóvão:** Tudo bem; não vamos atrás de si por isso. O médico legista pode dizer que foi suicídio. Mas se foi um homicídio queremos estar informados e pronto...
- 66. Fulgêncio:** Então, estão no local certo. Olhem só à vossa volta... Vão encontrar o que procuram. Eu volto já.

KW BEGIN

- 67. SFX: Som de uma cadeira a ser arrastada para trás**

(SFX: SOUND OF A CHAIR BEING DRAGGED BACKWARDS)

- 68. Jorge:** Hei, espera um minuto. Eras próximo do rapaz? E da família dele?
- 69. Fulgêncio:** **(ri)** Desde quando é que as ovelhas e os leões são amigos? **(pausa)** Deixem-me ir “regar as plantas”, como se costuma dizer. Volto já.

KW END

70. SFX: passos a afastar-se

(SFX: FOOTSTEPS LEAVING)

- 71. Cristóvão:** Quem é esse tipo? Quer dizer, acreditam que...
- 72. Pastor:** **(aproximar-se)** Que o Senhor salve as vossas almas, meus filhos. Entreguem as vossas almas ao Senhor Jesus Cristo. Ele vai resolver todos os vossos problemas, ele vai curar as vossas almas.
- 73. Jorge:** Que raio é que faz um pastor aqui?
- 74. Sandra:** Sabes como são os pastores de Ketagu – eles simplesmente têm de visitar o antro do pecado.
- (ri)**

75. Pastor: No fundo das vossas garrafas de cerveja não há Deus. Não há salvação na ponta da agulha. Drogas, drogas em todo o lado, e não há água para beber... Marijuana, cocaína; drogas falsas para a malária, para o sarampo, para a SIDA. Drogas para matar, drogas para curar. Venham ao Senhor, meus filhos, e terão o verdadeiro remédio. Prometo-vos o remédio que cura, e não falsas drogas...

76. Multidão: (comoção, gritos)

77. SFX: tiros

(SFX: GUNSHOTS)

78. Jorge: (frenético) Sandra, Cristóvão! Estão bem?

79. SFX: mais tiros e depois silêncio

(SFX: MORE GUNSHOTS AND THEN SILENCE)

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

2º Episódio: O bom doutor

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: O BAR DEPOIS DO TIROTEIO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Pastor (PREACHER) M/adult
- Jorge (CHOKBANK) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20

CENA 2: CRISTÓVÃO E SANDRA ENCONTRAM-SE COM O DR.

GERALDO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Dr. Geraldo (DR. KAMKUTA) M/60

Narradora: *Olá, bem-vindos ao quarto episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. Os três detetives Cristóvão, Sandra e Jorge estão a investigar a morte de Pedro. Um jovem rico de vinte e um anos, que morreu de overdose e foi encontrado com vários tipos de droga ao lado da sua cama. Ainda não ficou muito claro se ele tomou as drogas deliberadamente ou se foi assassinado. Depois de os detetives terem visitado a sua casa, encontraram-se com Fulgêncio, o empregado da casa dos pais de Pedro, num bar chamado Lounge. Ele tinha algo para lhes dizer, mas a conversa foi interrompida...*

CENA 1: O BAR DEPOIS DO TIROTEIO

1. **Cristóvão (narração):** Assim que o Fulgêncio saiu da casa de banho, o empregado do bar, o porteiro e um cliente que estava sentado ao bar sacaram de armas e dispararam diretamente contra a nossa mesa. O Jorge sacou imediatamente a sua arma e derrubou a mesa com um pontapé para nos protegermos atrás dela. Eu saquei a minha pistola e atirei no empregado de mesa; a Sandra deu um tiro no porteiro, enquanto o Jorge apanhou o cliente que tinha fingido estar bêbado. A maior parte dos outros clientes saiu a correr quando o tiroteio começou; os que ficaram estavam paralizados de medo. Quando saímos de detrás da mesa, o pastor ainda estava em pé, a tentar

confortar algumas almas abaladas que tinham ficado sóbrias num instante.

2. Atmo: dentro de um bar, menos movimentado

(ATMO: INSIDE A BAR, LESS BUSY)

- 3. Pastor: (abalado)** Arrependei-vos, meus filhos. Venham ao Senhor, pois Ele salvou as nossas vidas. Ele salvou as nossas vidas, preservou-nos do destino dos miseráveis, ladrões e assassinos. Sigam-me e encontrem a vossa verdadeira salvação.

4. SFX: Passos a afastar-se

(SFX: FOOTSTEPS LEAVING)

- 5. Cristóvão:** Onde está o Fulgêncio?

- 6. Sandra:** Ainda está escondido na casa de banho.

- 7. Cristóvão:** Eu vou lá ver.

8. SFX: Passos a afastar-se

(SFX: FOOTSTEPS LEAVING)

- 9. Jorge:** Hum, aquele pastor... é um tipo peculiar...

- 10. Sandra:** O que queres dizer com isso, Jorge?
- 11. Jorge:** Bem, pensa no timing. Ele apareceu mesmo antes do tiroteio acontecer. Ele pode ter organizado a distração.
- 12. Cristóvão:** **(a gritar freneticamente, à distância)** Sandra!
Jorge!
- 13. SFX: Cadeiras a serem derrubadas**
(SFX: CHAIRS BEING KNOCKED OVER)
- 14. SFX: Dois pares de passos a correr**
(SFX: TWO PAIRS OF FOOTSTEPS RUNNING)
- 15. Sandra:** **(sem fôlego)** Cristóvão, estás bem?
- 16. Cristóvão:** Estou bem. É o Fulgêncio. Ele está morto. Levou dois tiros. Duas vezes no coração. Um assassino profissional. Deve ter acontecido durante o caos. Alguém deve ter seguido o Fulgêncio até aqui.
- 17. Jorge:** Vamos ver se ele tem alguma coisa com ele.
- 18. Sandra:** Não, não lhe toques. Devíamos chamar o

departamento forense primeiro.

KW BEGIN

KW END

19. Cristóvão: Como é que o Fulgêncio disse antes de ir à casa de banho? Que devíamos olhar à nossa volta?

20. Sandra: **(apercebendo-se)** O próprio bar Lounge é a nossa pista! Temos de verificar tudo aqui. Liga para a central e avisa-os. Vamos deixar o departamento forense recolher o que eles precisam, e depois nós passamos o local a pente fino. Temos de verificar os livros. Encontrar os patronos. É no Lounge que vamos encontrar as pistas.

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao quinto episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita por Mukoma wa Ngugi. Os três detetives Cristóvão, Sandra e Jorge estão a investigar a morte do Pedro. Um jovem rico de vinte e um anos, que morreu de overdose e foi encontrado com vários tipos de droga ao lado da sua cama. Os detetives visitaram um bar chamado Lounge, onde Pedro costumava comprar as suas drogas. Mas a visita foi interrompida por um tiroteio.*

CENA 2: CRISTÓVÃO E SANDRA ENCONTRAM-SE COM O DR.

GERALDO

21. Cristóvão (narração): Nesta situação perigosa, várias coisas tornaram-se claras para mim. Primeiro: a morte do Pedro não foi um suicídio. Ele foi assassinado. Segundo: nós íamos descobrir quem matou o Pedro. E terceiro: tive uma premonição de que a Sandra, o Jorge e eu não íamos sobreviver a isto... Depois do pessoal do departamento forense ter limpado o local com as suas pequenas esponjas e terem transportado os corpos, nós passámos o sítio a pente

fino. Foi quando arrancámos as tábuas de soalho que os encontramos: todo o tipo de comprimidos, alguns etiquetados como sendo para a malária, SIDA, tuberculose. E depois as drogas duras – cocaína e heroína. Calculámos o valor de rua em cerca de dois milhões de dólares. Uma chamada para a central estabeleceu que o dono do Lounge era um tal de Dr. Jorge Geraldo, um cirurgião respeitado que atingiu a fama quando fez a primeira cirurgia de coração aberto do país. Ele era tão respeitado que o nosso presidente nomeou-o seu conselheiro de saúde oficial. Não fazia sentido. Por que teria um bar? Na manhã seguinte, mortos de cansaço, a Sandra e eu fizemos-lhe uma visita no hospital.

22. Atmo: hospital, sons de uma ambulância, etc

(ATMO: HOSPITAL, SOUNDS OF AN AMBULANCE, ETC.)

23. Sandra: Obrigada por nos receber com tão pouco tempo de aviso, Dr. Geraldo. Eu sou a detetive Sandra e este é o meu parceiro, detetive Cristóvão.

24. Dr. Geraldo: Estou muito curioso para saber porque me quiseram visitar. O que posso fazer por vocês, detetives?

25. Cristóvão: Doutor, conhece um bar chamado Lounge?

- 26. Dr. Geraldo:** Sim, conheço, porque pertence ao meu irmão.
O que aconteceu lá? Alguém assaltou o local?
- 27. Cristóvão:** Nós fazemos as perguntas, se não se importar.
Por que é que a licença e o título de propriedade estão no seu nome?
- 28. Dr. Geraldo:** **(suspira)** Todas as famílias têm uma ovelha negra. A nossa é o meu irmão mais novo. Ele fez tudo errado – desistiu da escola, envolveu-se em pequenos crimes. Depois, mais tarde, as coisas ficaram muito piores...
- 29. Sandra:** E o que quer dizer “muito piores”?
- 30. Dr. Geraldo:** Drogas – e o que elas o obrigaram a fazer.
Começou a roubar lojas e depois bancos.
Durante um roubo, ele foi baleado. Mas, felizmente, ele não morreu – em vez disso, foi preso. Lembrem-se que estou a dizer-vos isto em estrita confidência. Não deve ser divulgado.
- 31. Cristóvão:** Lamento, mas não podemos fazer promessas.

Especialmente se significar negar justiça às pessoas.

- 32. Dr. Geraldo:** Mas têm de perguntar a vocês próprios se a justiça é para os vivos ou para os mortos. Se a vossa justiça for para os vivos, então, o que estou prestes a contar-vos não pode ser divulgado de maneira nenhuma! Vai fazer mais mal do que bem...

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao sexto episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita por Mukoma wa Ngugi. Os três detetives Cristóvão, Sandra e Jorge estão a investigar a morte de Pedro. Um jovem rico de vinte e um anos, que morreu de overdose e foi encontrado com vários tipos de droga ao lado da sua cama. Os detetives Cristóvão e Sandra estão a interrogar um cirurgião, o doutor Geraldo, que para além do seu trabalho como médico é dono dum bar chamado Lounge, onde Pedro costumava comprar as suas drogas.*

- 33. Sandra:** Doutor Geraldo, diga-nos simplesmente o que sabe. Prometemos que vamos encontrar uma solução que satisfaça tanto os vivos como os mortos... Então, por que é que a licença e o título de propriedade do bar estão no seu nome?
- 34. Dr. Geraldo:** **(suspira)** O meu irmão sempre quis ser dono de um bar. Eu queria ser um cirurgião – ele queria ter um bar. Todos temos os nossos sonhos, certo? Mas, claro, com o seu cadastro de crimes ele não conseguia arranjar uma licença...
- 35. Sandra:** Oh, por favor – com o seu dinheiro, poderia facilmente comprar-lhe uma licença!
- 36. Dr. Geraldo:** Ouça. Quando eu fiz a cirurgia de coração aberto, o presidente pediu-me para ser o seu médico pessoal. Ele disse que foi bom para o

país. Mostrar ao mundo que no nosso país, os políticos não precisavam de ir para a América ou para a Europa para tratamentos de saúde de qualidade. O Presidente disse que isso faria com que os cidadãos de Ketagu acreditassem no seu país. Eu não queria assumir essa responsabilidade.

37. Cristóvão: Por que não?

38. Dr. Geraldo: Trabalhei duro – ao longo de vários anos quinze horas por dia, às vezes dias de quarenta e oito horas. **(a gritar zangado)** Eu fiz de mim o homem em que me tornei! Percebem? Eu fui o meu próprio Deus! E ele – ele queria tudo para ele. Que tudo girasse à sua volta. **(triste)** Eu já não sou O Doutor Geraldo. Eu sou o médico pessoal do Presidente. Entendem?

39. Cristóvão: **(gentilmente)** Ok, continue.

40. Dr. Geraldo: No dia seguinte, recebi uma visita de um dos capangas dele – parecia uma cena de máfia. Ele disse que tinha “uma proposta que eu não podia recusar! **“(imita um sotaque italiano).** Ou trabalhava para o Presidente, ou o meu irmão iria para a prisão para sempre. Nessa altura apercebi-me de que não tinha escolha – eu só tinha de tentar conseguir o melhor acordo possível. Pedi um bom salário, que me fosse permitido continuar com a minha clínica privada e que o registo criminal do meu irmão fosse apagado. Disseram-me que me pagariam bem, mas que o cadastro do meu irmão não podia ser eliminado. É assim que a chantagem funciona – eles mantiveram o cadastro como vantagem. Então fiz o melhor que podia fazer: abri o bar Lounge para ele em meu nome. **(tom de derrotado)** E agora está acabado e arruinado, não é? O que é que ele

fez desta vez?

41. Sandra: Onde podemos encontrar o seu irmão?

42. Dr. Geraldo: Dou-lhes a morada.

43. SFX: a rabiscar no papel

(SFX: SCRIBBLING ON PAPER)

44. Dr. Geraldo: Ele chama-se Mariano. Aqui tem a morada dele.

45. Cristóvão: Obrigada, Dr. Geraldo. Nós conhecemos o caminho de saída.

46. SFX: passos de duas pessoas

(SFX: FOOTSTEPS OF TWO PEOPLE)

47. SFX: porta a fechar

(SFX: DOOR CLOSING)

48. Cristóvão: Apanhamos o Jorge e vamos ter com o irmão?

49. Sandra: Espero que ele esteja acordado. Vamos precisar dele caso as coisas fiquem pesadas.

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

3º Episódio: No precipício

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: OS DETETIVES VÃO A CASA DE MARIANO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Jorge (CHOKBANK) M/20
- Mariano (MALINYA) M/30
- Sandra (SALAMISHA) F/20

CENA 2: CRISTÓVÃO E A SANDRA CONVERSAM COM O MÉDICO

LEGISTA

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Nando (NDAU) M/30

CENA 3: NO FUNERAL DO PEDRO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Pastor (PREACHER) M/adult
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Jorge (CHOKBANK) M/20

Narrador: *Olá, bem-vindos ao sétimo episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. A polícia de Ketagu está a investigar a morte de Pedro, um jovem de vinte e um anos, vítima de uma overdose. Pedro costumava comprar as suas drogas num bar chamado Lounge. Parecia que o dono do bar era o Dr. Geraldo, mas ele disse aos detetives que eles precisavam de falar com o irmão dele, Mariano, porque ele é que gere o bar.*

CENA 1: OS DETETIVES VÃO A CASA DE MARIANO

50. Cristóvão (narração): O velho ditado: “uma maçã não cai longe da árvore” é uma mentira. Aqui temos duas maçãs da mesma árvore: uma, perfeitamente madura, cai, salta para a sombra e torna-se o Dr. Geraldo. A outra, uma maçã podre, cai, rebola montanha a baixo, e torna-se o Mariano. Os seus destinos estão ligados pelos elos da irmandade, mas parece que, seja o que for que o Geraldo faça para ajudar o Mariano, a podridão do Mariano ainda transparece... Depois de termos entrevistado o Dr. Geraldo, a Sandra e eu fomos buscar o nosso colega Jorge e fomos à casa do Mariano.

51. Atmo: bairro tranquilo, exterior

(ATMO: QUIET NEIGHBOURHOOD, EXTERIOR)

52. SFX: alguém a bater à porta

(SFX: KNOCKING AT THE DOOR)

53. Jorge: Não acho que esteja alguém em casa.

54. SFX: Passos

(SFX: FOOTSTEPS GOING THROUGH BRUSH)

55. SFX: alguém a bater à porta

(SFX: KNOCKING AT THE DOOR)

56. Cristóvão: Deves ter razão.

57. SFX: chiar da porta quando Jorge tenta abrir a porta

(SFX: SQUEAKING AS CHOKBANK TRIES TO OPEN THE DOOR)

58. Sandra: Vou tentar as traseiras.

59. SFX: som alto de dois tiros

(SFX: TWO LOUD GUNSHOTS)

60. Mariano: (grita, do interior)

61. Cristóvão (narração): Derrubei a porta com um pontapé e entrei com a arma em punho, o Jorge e a Sandra estavam atrás de mim. Um homem estava deitado no chão em frente a uma janela de vidro grande. No vidro estava um pequeno buraco, parecia-se a uma teia de aranha, no local por onde a bala tinha passado. Quem quer que a tenha atirado nele é bom – e perigoso.

62. Atmo: bairro tranquilo, interior

(ATMO: QUIET NEIGHBOURHOOD, INTERIOR)

63. Mariano: (gemidos de dor)

64. Cristóvão: É o Mariano?

65. Mariano: (fraco mas em pânico) Sim... Por favor – não me matem, eu não quero morrer!

66. Cristóvão: Nós não estamos com eles. Somos detetives. Viemos para fazer-lhe algumas perguntas sobre o Lounge.

67. Sandra: Cristóvão, aperta a ferida com um tecido, se não, ele vai sangrar até à morte!

68. SFX: som de uma peça de roupa a ser rasgada

(SFX: SOUND OF A PIECE OF CLOTH TEARING)

69. MARIANO: (geme de dor)

70. Cristóvão: Mariano, sabe quem fez isto?

71. Mariano: Não... Por amor de Deus, vão buscar alguém que me ajude!

72. Jorge: É verdade – você não parece muito saudável,

homem. Diga-nos a verdade e nós chamamos-lhe uma ambulância.

- 73. Mariano:** **(ri fraco, em dores)** Ambulância? Muito antes que ela chegue, morro...
- 74. Jorge:** Ok, nós vamos consigo para o hospital de carro se nos disser o que queremos saber.
- 75. Mariano:** Levem-me até ao meu irmão...
- 76. Sandra:** Ele vai morrer aqui!!! Se o perdemos, voltamos à estaca zero.
- 77. Cristóvão:** Muito bem. Levem-no para o carro – convencêmo-lo a falar connosco mais tarde..

####BREAK###

Narrador: *Olá, bem-vindos ao oitavo episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. A polícia de Ketagu está a investigar a morte de Pedro, um jovem de vinte e um anos, vítima de uma overdose. Pedro costumava comprar as suas drogas no bar Lounge. No episódio anterior, os detetives Sandra e Cristóvão encontraram Mariano, o gerente do bar Lounge, baleado e gravemente ferido.*

CENA 2: CRISTÓVÃO E A SANDRA CONVERSAM COM O MÉDICO

LEGISTA

78. Cristóvão (narração): O Mariano gritou com dores o caminho todo até ao hospital. A Sandra tentou confortá-lo. O Jorge também, à maneira dele: ameaçou o Mariano, dizendo que era melhor que ele sobrevivesse, se não eles iam encontrar-se no outro lado e ele ia fazer com que o Mariano se arrependesse verdadeiramente. Quando, finalmente chegámos ao hospital, eles ligaram ao Dr. Geraldo que veio imediatamente para cuidar do seu irmão. Foi aí que o meu telefone tocou. Era o médico legista. O Jorge ficou no hospital para interrogar Mariano assim que ele voltasse a si, enquanto Sandra e eu fomos à morgue.

79. Cristóvão (narração): Ir visitar o Nando sempre é uma experiência. Ele não é como nenhum outro médico legista, que eu tenha conhecido. Muito alto, musculado, sempre usou um fato. O cheiro do espaço do seu local de trabalho é estéril, desprovido de humanidade, dava a sensação de morte em si. Se o Geraldo era bom a salvar vidas, o Nando era bom a dissecar a morte. A única coisa que parecia fora do normal era que ele gostava de uma boa gargalhada.

80. Atmo: morgue, zumbido de congeladores

(ATMO: MORGUE, FREEZERS WHIRRING)

81. Nando: Ah, aí estão, meus amigos. Gostaria de dizer que senti a vossa falta, mas acho que os meus sentimentos não são correspondidos, não é?

KW BEGIN

82.

83.

KW END

84. Sandra: O tens para nós, Nando?

85. Nando: O Pedro foi envenenado. Claramente envenenado. Durante um longo período de tempo, diria – duas semanas, um mês...

- 86. Sandra:** Vai dizer-nos como?
- 87. Nando:** Cianeto em forma de comprimidos. Cianeto empacotado para parecer outra coisa e misturado com as suas cápsulas normais. Ele tinha um problema cardíaco. Tinha uma receita para Bimux, e encontrámos vestígios no seu sangue. Mas é muito raro que seja letal, até mesmo quando é ingerido em quantidades elevadas – e nós não encontrámos doses elevadas. Mas o cianeto – isso, sim, é que o matou.
- 88. Cristóvão:** Espere – explique novamente. Está a dizer que ele foi envenenado lentamente, ao longo do tempo?
- 89. Nando:** Sabe quão fácil isso é? Este país está inundado de medicamentos ilegais. Milhões de pessoas compram-nos, porque os remédios receitados pelos médicos são simplesmente, demasiado caros.

- 90. Sandra:** Mas o Pedro é de uma família muito rica...
- 91. Nando:** Olhe, eu não sou detetive. Essa é a sua parte.
A questão é que, quem quer que o tenha matado estava a trabalhar com pessoas que fazem medicamentos falsificados. Alguém com conhecimentos médicos e habilidade para fazer cápsulas de cianeto. Alguém que também tinha acesso aos medicamentos do Pedro para o coração.
- 92. Sandra:** Então, estamos à procura de um assassino com sangue frio, paciente e metódico.
Assassino ou assassinos...
- 93. Nando:** E eles são espertos. Muito espertos.
- 94. Sandra:** Que cruel... Sempre que o Pedro tomava a sua medicação para o coração, ele estava na realidade a matar-se...
- 95. Cristóvão:** Obrigada, doutor. Bom trabalho, como sempre.
Vamos ao funeral do Pedro esta tarde.
- 96. Nando:** Cristóvão, espero que saiba que está a lidar

com pessoas muito perigosas...

####BREAK###

Narrador: *Olá, bem-vindos ao nono episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. A polícia de Ketagu está a investigar a morte de Pedro, um jovem de vinte e um anos, que foi envenenado com cianeto através de medicamentos falsificados.*

CENA 3: NO FUNERAL DO PEDRO

97. Cristóvão (narração): Ao funeral do Pedro foram todos os que são alguém na República de Ketagu, desde o Presidente Gomobo a ministros, juízes, celebridades, filantropos, e outros que eram famosos simplesmente por serem podres de ricos, como os pais do Pedro. Os assassinos gostam de ir ao enterro das vítimas, algumas vezes por um prazer perverso, mas mais frequentemente porque não conseguem acreditar que a vítima esteja mesmo morta. Eu sabia que o meu assassino estaria aqui algures. Era um funeral com classe, com vinhos e queijos caros e o meu colega Jorge estava a aproveitar ao máximo o catering. No final da tarde estava bêbado – e ainda a beber.

98. Atmo: bairro tranquilo, interior

(ATMO: QUIET NEIGHBOURHOOD, INTERIOR)

99. SFX: algumas pessoas a falar em sussuros

(SFX: SOME PEOPLE TALKING IN HUSHED TONES)

- 100. Pastor:** O Senhor trabalha de formas misteriosas. Ele levou o Pedro, e agora os seus pais têm de passar pelo período de luto. Deveria ser, certamente, ao contrário? Certamente que a ordem natural das coisas é que os filhos passem pelo luto pelos seus pais? Mas nós sabemos que com o Senhor não há acidentes nem erros. Ele chamou o Pedro para casa por um motivo.
- 101. Jorge:** Se assim o diz, pastor.
- 102. Sandra:** Cristóvão, é melhor irmos dar os nossos pêsames. O Jorge deve ficar aqui e tentar parecer sóbrio.
- 103. Cristóvão:** Ok. Sandra, vamos mostrar-nos. Talvez alguém fique nervoso e se descaia. **(mais alto para Jorge)** Jorge, nós voltamos já, ok?

104. SFX: passos de duas pessoas a afastar-se

(SFX: FOOTSTEPS OF TWO PEOPLE WALKING AWAY)

105. Jorge: (soar a bêbado) Ok. (para o pastor) Pastor, meu, o senhor prega uma boa cena! Vai pregar muitas vezes ao Lounge?

106. Pastor: Devemos pregar no antro do pecado...

107. Jorge: Ah, então a casa do Papá Pedro é um antro do pecado, é isso?

108. Pastor: Olhe à sua volta. Olhe para todos os pecadores poderosos aqui presentes, a derramar lágrimas de crocodilo. Este é o maior antro do pecado.

109. Jorge: Sabe quem matou o rapaz?

110. Pastor: Sabe como se chega ao topo? Começa-se pela base. O topo está mesmo aqui... Mas para chegar a ele, ou a eles, tens de bater as ruas, os antros do pecado. O que eu ouvi, através do bom Senhor, é que foi um curandeiro. Sabe – os pagãos, os não-cristãos.

Aqueles que praticam medicina africana do mato.

111. Jorge: Nomes! Por que não nos dá alguns nomes?

112. Pastor: Hmm... O Senhor foi muito generoso. Há um nome que me vem à cabeça...

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

4º Episódio: As coisas estão a acontecer

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: OS DETETIVES VISITAM LÁZARO, O CURANDEIRO

- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Jorge (CHOKBANK) M/20
- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Lázaro (LAMATU) M/60

CENA 2: TIROTEIRO NA FARMÁCIA DE MARIA JOÃO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Maria João (MARIJANE) F/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Jorge (CHOKBANK) M/20

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. Na República de Ketagu, o detetive Cristóvão e os seus dois colegas estão a investigar a morte do Pedro de vinte e um anos – um envenenamento que foi dissimulado para que parecesse uma overdose. No funeral do Pedro, o pastor sugeriu-lhes que um curandeiro poderia ter tido algo a ver com o homicídio.*

CENA 1: OS DETETIVES VISITAM LÁZARO, O CURANDEIRO

1. **Cristóvão (narração):** O nome que o pastor nos deu foi o de um curandeiro local, João Lázaro. Fazia sentido: quem quer que tivesse preparado as cápsulas de cianeto teria de ter bons conhecimentos de medicina e acesso ilegal a drogas. Então, o Jorge, a Sandra e eu decidimos visitar o Lázaro. Ele vivia numa pequena quinta, com vacas, cabras e galinhas. Por outras palavras, ele parecia-se a qualquer outro agricultor de classe média. Mas com o dinheiro que ele ganhava com a quinta, nunca poderia pagar aquela carrinha "pick up" nova e a brilhar. Parecia que ele estava à nossa espera – ele não mostrou surpresa nenhuma.

2. **ATMO: CAMPO, DURANTE O DIA**

(ATMO: COUNTRYSIDE, DAYTIME)

3. **Lázaro:** Vejo que vieram para tratar de assuntos de

polícia. Porquê?

4. **Cristóvão:** Certo. Sou o detetive Cristóvão e estes são os meus colegas, Sandra e Jorge. Doutor Lázaro, conhece um rapaz chamado Pedro?

KW BEGIN

5. **Lázaro:** Há muitos Pedros no mundo. Tenho a certeza que conheço um.

6. **Cristóvão:** Quantos Pedros é que conhece que tenham sido envenenados recentemente?

KW END

7. **Lázaro:** Ah sim, ouvi falar desse pobre rapaz. Mas não consigo ver o que isso tem a ver comigo.

8. **Jorge:** **(paternalista)** Bem, vamos cá ver. Pode dizer-nos que escola de medicina treina feiticeiros?

9. **Lázaro:** Ok, em primeiro lugar, eu não sou um feiticeiro. Eu sou um curandeiro. O conhecimento que tenho, que me passaram de geração em geração, é algo que foi experimentado e

testado. Um feiticeiro usa fumos, gritos e encantamentos e tenta acalmar os medos dos pacientes. Eu uso a ciência – a ciência tradicional africana.

- 10. Sandra:** Ele tem razão, sabes. Nós estarmos a dizer que ele é um feiticeiro é a mesma coisa que ele nos confundir com vigilantes.
- 11. Jorge:** Sandra, este homem é um charlatão! Ele vende milagres de água, tónicos para curar o incurável – cancro, SIDA, e --
- 12. Lázaro:** **(interrompe-o)** Desculpe, senhor detetive, o senhor é que é o charlatão. Está a falar sobre coisas que não conhece. O seu desconhecimento sobre o que faço baseia-se completamente na heresia.
- 13. Cristóvão:** Pedimos desculpas, Sr. Lázaro. Mas nós temos de fazer o nosso trabalho. Precisamos de encontrar os assassinos do Pedro, se não eles podem voltar a matar. Podemos deixar as

nossas diferenças de lado e trabalhar?

14. **Lázaro:** Eu não conhecia o rapaz. Nunca o vi, nem uma única vez.

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo primeiro episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. Os detetives Cristóvão e Sandra estão a investigar a morte de Pedro, de vinte e um anos – um envenenamento que foi dissimulado para que parecesse uma overdose. No funeral do Pedro, o pastor sugeriu-lhes que o curandeiro Lázaro poderá ter tido algo a ver com o homicídio.*

15. **Cristóvão:** Podemos dar uma olhadela por aqui?
16. **Lázaro:** Têm um mandado de busca?
17. **Cristóvão:** Não, não temos. Estávamos à espera de um pouco de boa vontade da sua parte.
18. **Lázaro:** Boa vontade? **(goza)** Querem que os ajude a violar os meus direitos? **(suspira)** Muito bem. Vá podem dar uma olhadela. É melhor que deixem a casa tão limpa quanto a

encontraram.

19. Cristóvão: Obrigado, Sr. Lázaro.

20. Sandra: Ok, vamos a isso.

21. SFX: SOM DE COISAS A SEREM MOVIDAS DE UM LADO

PARA O OUTRO

(SFX: SOUNDS OF THINGS BEING MOVED AROUND)

22. Cristóvão: **(grita)** Hei pessoal! Venham cá – acho que encontrei algo!

23. Sandra: O que foi, Cristóvão?

24. Cristóvão: Parece um kit para fazer cápsulas. Vês?

25. Sandra: Deve haver milhares de cápsulas aqui. E – o que é aquele pó branco? Lázaro, o que é tudo isto?

26. Lázaro: Nunca vi essa mala antes. Eu não uso cápsulas para os remédios que eu prescrevo – podem perguntar aos meus pacientes.

27. Jorge: Então o que está isto a fazer aqui?

28. Lázaro: Estou a dizer-vos a verdade. Alguém deve ter

deixado isso aí para que vocês encontrassem.

KW BEGIN

Não acham que se isso fosse meu, eu teria escondido melhor? Ou deitado o conteúdo pela sanita a baixo assim que ouvisse o vosso carro a encostar?

29. Cristóvão: Encontrei a mala aqui na sua secretária. Podia estar a escondê-la em plena vista.

KW END

30. Lázaro: Já pensaram que o vosso informante pode estar a dar-vos indicações erradas? Que ele quer que procurem nos sítios errados?

31. Jorge: Vamos mandar testar o pó e verificar o kit por causa das impressões digitais. Se corresponderem às suas, voltamos. E da próxima vez não vamos ser tão educados.

32. Lázaro: Façam isso mesmo. Vou estar à espera de um pedido de desculpas, aqui mesmo em minha casa.

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo segundo episódio da radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. Na República de Ketagu, o detetive Cristóvão e os seus dois colegas estão a investigar a morte do Pedro de vinte e um anos. A polícia suspeita que o curandeiro Lázaro poderia ter tido algo a ver com o homicídio, mas ele negou ter participado no envenenamento do Pedro.*

CENA 2: TIROTEIO NA FARMÁCIA DE MARIA JOÃO

33. Cristóvão (narração): O meu pressentimento era que o Lázaro estava inocente, e tanto a Sandra como o Jorge concordavam. Foi tudo demasiado fácil, e a sua explicação de como ele pratica medicina fazia sentido. No entanto, o nosso departamento forense tinha encontrado uma receita nas coisas do Pedro – da farmácia da Maria João. Decidi ir à farmácia. Enquanto eu andava, tropecei e fiz uma dança esquisita e quando recuperei o equilíbrio dei com a Maria João a rir-se do detetive desequilibrado. Ela era muito bonita...

34. Atmo: farmácia

(ATMO: PHARMACY)

35. SFX: passos a tropeçar

(SFX: STUMBLING FOOTSTEPS)

36. **MARIA JOÃO:** **(a rir)** O que está a fazer, a girar ou a dançar?
De qualquer forma, bem-vindo à farmácia
Maria João.
37. **Cristóvão:** Er - obrigada... **(limpa a garganta, tenta recuperar a dignidade)** Sou o detetive
Cristóvão. Tenho algumas perguntas para si,
se não se importa.
38. **Maria João:** Tudo bem, mas eu já tenho as respostas!
39. **Cristóvão:** Já?
40. **Maria João:** Claro que sim. Eu não sei nada! Agora pode ir
para casa, deixe-me trabalhar.
41. **Cristóvão:** Pergunte a si mesma, por que é que um polícia
de inteligência moderada apareceria à sua
porta se não tivesse um bom motivo! Vamos
mostrar um pouco de respeito mútuo.
42. **Maria João:** Concordo, detetive Cristóvão.
43. **SFX: ANDAR COM SAPATOS DE SALTOS ALTOS**

(SFX: HIGH HEELS WALKING)

44.

45.

46.

47. **Cristóvão:** Estou a investigar um homicídio. Há medicamentos falsos envolvidos. O seu nome surgiu. Podemos sentar-nos e conversar como deve ser?

48. **Maria João:** **(zangada)** Tenho muito trabalho a fazer, detetive. Faça as suas perguntas!

49. **Cristóvão:** É o momento em que vai dizer a verdade – para o seu próprio bem, mas também para fazer o bem! Deve conhecer o caso do Pedro, o jovem que foi envenenado. Diga-me: quem é que o matou? Sabe?

50. **Maria João:** **(ri melancolicamente)** Tudo o que posso dizer-lhe é que as nossas vidas acabaram. Acordou um gigante zangado, detetive.

51. **SFX: CARRO PARA A CHIAR**

(SFX: CAR COMING TO A SCREECHING HALT)

**52. SFX: PASSOS A APROXIMAR-SE A CORRER SOBRE
CASCALHO**

(SFX: RUNNING FOOTSTEPS ON GRAVEL APPROACHING)

53. Cristóvão: Maria João, está à espera de alguém?

54. Maria João: Não.

55. SFX: disparos de metralhadora

(SFX: MACHINE GUN FIRE)

56. Cristóvão: **(urgentemente)** Vá e esconda-se na sala de
trás!

57. Maria João: Ok!

58. SFX: passos apressados em saltos altos

(SFX: HURRIED FOOTSTEPS ON HIGH HEELS LEAVING)

59. SFX: MAIS TIROS DE METRALHADORA

(SFX: MORE MACHINE GUN FIRE)

60. SFX: SOM DE TIROS ENQUANTO CRISTÓVÃO RESISTE

(SFX: GUN SHOTS AS KALUMBA FIGHTS BACK)

61. SFX: outro carro pára a chiar

(SFX: ANOTHER CAR SCREECHES TO A HALT)

**62. SFX: dois pares de passos a correr e entrar pela porta das
traseiras**

**(SFX: TWO PAIRS OF RUNNING FOOTSTEPS ENTERING
THROUGH BACKDOOR)**

63. Jorge: (grita) Estamos aqui, Cristóvão!

64. Cristóvão: Jorge, Sandra! Graças a Deus!

65. SFX: MAIS TIROS DE METRALHADORAS

(SFX: MORE MACHINE GUN FIRE)

66. SFX: ESTILHAÇAR DE JANELAS

(SFX: WINDOWS SHATTERING)

67. Jorge: (grita com dores)

68. Sandra: (a gritar) Jorge! Estás bem?

69. Jorge: Fui atingido... (sons guturais)

70. SFX: MAIS TIROS DE METRALHADORA

(SFX: MORE MACHINE GUN FIRE)

71. Cristóvão: Jorge, aguenta-te aí. Sandra, consegues vê-
los? O que está a acontecer aí?

72. SFX: três tiros disciplinados

(SFX: THREE DISCIPLINED SHOTS)

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

5º Episódio: Tudo se revela

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: JORGE É LEVADO PARA O HOSPITAL

- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Jorge (CHOKBANK) M/20
- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Paramédico/a (PARAMEDIC) M/F, ADULT

CENA 2: CRISTÓVÃO E SANDRA RECEBEM MÁS NOTÍCIAS

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Maria João (MARIJANE) F/20

CENA 3: A HISTÓRIA DE MARIA JOÃO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Maria João (MARIJANE) F/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo terceiro episódio da nossa radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. O nome da farmacêutica Maria João surgiu durante a investigação sobre a morte de Pedro – mas quando os detetives a foram interrogar, abriu-se a caixa de Pandora. Mas vamos deixar o detetive Cristóvão continuar a narração:*

CENA 1: JORGE É LEVADO PARA O HOSPITAL

1. Cristóvão (narração): O tiroteio na farmácia foi algo que eu nunca tinha vivido antes. Os nossos inimigos tinham o elemento surpresa e a artilharia como vantagens. Se não fossem o Jorge e a Sandra eu não teria sobrevivido. Quando eles me deixaram na farmácia da Maria João viram uma carrinha a encostar, mas não deram muita importância inicialmente. Poucos minutos depois, é que o Jorge se lembrou de ter visto aquela carrinha na casa do Mariano. Então eles voltaram com o carro – e salvaram as nossas vidas. O Jorge foi ferido, mas a Sandra escapou milagrosamente. No meio de todos os tiros de metralhadora ouvi a Sandra a disparar três tiros disciplinados – e depois ficou tudo tranquilo. Ela matou-os a todos. Entretanto, a Maria João conseguiu chamar a ambulância do esconderijo nas traseiras da farmácia...

2. Atmo: centro da cidade, exterior, pessoas a falar agitadas (o que está a acontecer?, etc.), trânsito

(ATMO: CITY CENTRE, OUTDOORS, TRAFFIC)

3. **Crowd:** O que aconteceu? Morreu alguém? ...

PEOPLE TALKING EXCITEDLY (“What’s going on?” etc.),

4. **SFX: ambulância, sirenes a soar**

(SFX: AMBULANCE, SIRENS BLARING)

5. **Jorge:** (gemendo de dores)

6. **SFX: SOM DAS RODAS DE UMA MACA ENQUANTO JORGE
É LEVADO PARA A AMBULÂNCIA**

**(SFX: WHEELS OF A GURNEY AS CHOKBANK IS WHEELED INTO
THE AMBULANCE)**

7. **Cristóvão:** O Jorge vai ficar bem?

8. **Paramédica:** Temos de levá-lo para o hospital – agora
mesmo.

9. **Jorge:** **(fraco)** Desculpem... **(ofegante)**

10. **Sandra:** Não fales – guarda as forças. Tu vais ficar
bem.

11. Jorge: (ri, depois tosse) Desculpa – tenho de me ir embora agora... sabes como é... tenho sítios para ir.

12. Cristóvão: Aguenta-te meu irmão, por favor...

CENA 2: CRISTÓVÃO E SANDRA RECEBEM MÁS NOTÍCIAS

13. Cristóvão (narração): A esta altura sabíamos que a morte do Pedro estava de alguma forma ligada à elite rica, poderosa e corrupta deste país. Com o Jorge ferido, a Sandra e eu éramos os únicos a trabalhar no caso. Ainda estávamos na farmácia quando o meu telefone tocou.

14. Atmo: farmácia sem clientes

(ATMO: PHARMACY, NO CUSTOMERS)

15. SFX: tocar de um telemóvel

(SFX: BEEP OF A MOBILE PHONE)

16. Cristóvão: (suspiro pesado) Sandra... era do hospital. O Jorge...

17. Sandra: Ele... ele não sobreviveu, pois não?

18. Cristóvão: Não. O nosso irmão está morto! Meu Deus...

nunca pensei ter de dizer estas palavras. O
meu irmão – o nosso irmão – está morto...

19. Maria João: Oh não! Lamento imenso!

20. Sandra: (chora)

21. SFX: MÃO A BATER SOBRE MESA DE METAL

(SFX: HAND BANGS ON A METAL DESK)

22. Sandra: (acalma-se) Não – recuso-me a chorar. Vou antes vingar-me. Vamos fazer com que a morte do Jorge sirva para alguma coisa, Cristóvão. Vamos apanhá-los a todos. Não só o assassino que disparou – vamos apanhar os que estão por trás deles também. Desde o que vende os remédios falsos nas ruas por dez centavos até ao que vive numa mansão à custa das falsas esperanças dos outros.

23. Cristóvão: (em lágrimas) Tu e eu, Sandra, vamos levar isto até ao fim!

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo quarto episódio da nossa radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita por Mukoma wa Ngugi. O nome da farmacêutica Maria João surgiu durante a investigação sobre a morte de Pedro – mas quando os detetives a foram interrogar, foram atacados por desconhecidos. O detetive Jorge não sobreviveu ao tiroteio. Cristóvão jurou vingar a morte do colega.*

CENA 3: A HISTÓRIA DE MARIA JOÃO

24. Cristóvão (narração): Era altura de fazer um balanço. Até agora temos: a morte do Pedro, a nossa primeira pista no caso; o Fulgêncio, também estava morto e os assassinos dele foram mortos no tiroteio com a Sandra e o Jorge. Agora o meu colega detetive Jorge, que era como um irmão para mim, também estava morto. Todos os envolvidos no caso eram de alguma forma suspeitos: o Papá Pedro, o pastor, Maria João, o Dr. Geraldo e o seu irmão Mariano, o curandeiro Lázaro – quase toda a gente com quem nos cruzámos tinha um potencial de culpado. Estava na altura de começar a pensar sobre quem parecia mais culpado. Queria apanhar as pessoas por detrás das pessoas que mataram o Jorge. A Maria João, a dona da farmácia, era linda e obviamente inteligente – mas seria perigosa?

25. Atmo: farmácia, sem clientes

(ATMO: PHARMACY, NO CUSTOMERS)

- 26. Maria João:** Okay! Detetives, o que querem saber?
- 27. Cristóvão:** O que quis dizer quando disse “as nossas vidas acabaram”? Já é uma realidade para o Jorge. Ele era como um irmão para mim e acabou de ser assassinado por aquelas bestas. Eu quero apanhá-los, e para conseguir vou passar por cima de quem se meter no meu caminho. Está a perceber?
- 28. Maria João:** A perda do seu amigo não lhe dá o direito de me ameaçar. Está a perceber? **(pausa)**
- 29. Cristóvão:** Não, só não quero que tenha ilusões... Parece ser uma mulher direta, Maria João. Então vou ser perfeitamente direto consigo. Um jovem está morto. As condições da sua morte sugerem que o assassino tinha alguns conhecimentos de medicina, especialmente

como misturar remédios na proporção certa, e como preparar cápsulas de cianeto. Você é uma farmacêutica e o seu nome surgiu na investigação. Então, novamente: O que quis dizer quando disse que acordei um gigante?

- 30. Maria João:** Quis dizer que fez com que algumas bestas bem perigosas ficassem zangadas – bestas que estão famintas de poder e dinheiro. O Pedro fez o mesmo – e agora está morto.
- 31. Sandra:** Então conhecia o Pedro?
- 32. Maria João:** Eu preparava as receitas dele... **(a voz a fraquejar, depois recupera)** Mas há mais uma coisa...

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo quinto episódio da nossa radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita por Mukoma wa Ngugi. O nome da farmacêutica Maria João surgiu durante a investigação sobre a morte de Pedro. É*

linda e inteligente – mas seria perigosa? Para desvendar os mistérios da Maria João, os detetives Sandra e Cristóvão estão a interrogá-la. Perguntaram se ela conhecia o Pedro.

- 32. (cont.) Maria João:** Sim, conhecia-o muito bem. Ele era meu namorado.
- 33. Sandra:** Então, como é que os pais dele não sabiam nada sobre si?
- 34. Maria João:** O que acha? O que é mais complicado ultrapassar neste país – diferenças entre etnias ou classes? Eu tenho uma boa vida, como podem ver, mas venho de uma aldeia muito pobre. Eles não iam querer o filho casado com uma rapariga da aldeia. Para eles eu era uma distração, não uma namorada. Ele disse-lhes que tínhamos acabado. Mas nós continuávamos a ver-nos em segredo. **(pausa para recuperar)** Sabe o que foi pior? Eu nem

sequer pude ir ao funeral dele. Não me pude despedir do meu amor!

35. Cristóvão: Então também quer justiça! Conte-me tudo que sabe e eu prometo fazer tudo para que eles paguem pelo sofrimento que causaram.

36. Maria João: Vingança? Não – isso não é para mim. Se eu vos ajudar, vai ser para que outros não sofram também...

37. Cristóvão: Para mim já é bom. Por favor, Maria João, comece pelo início.

38. Maria João: Sabe das drogas?

39. Cristóvão: Que drogas?

40. Maria João: Remédios falsificados de todo o tipo. É uma indústria de milhões de dólares em todo o mundo, especialmente onde as pessoas são pobres e estão desesperadas. Antibióticos, anti-maláricos e anti-virais falsificados ou xaropes para a tosse aguçados para ainda saberem a remédio...

- 41. Sandra:** Está envolvida nisso?
- 42. Maria João:** **(ri)** Parece-lhe que tenho mil milhões de dólares na minha conta na Suíça? Para além disso, essas drogas falsas iriam afastar os clientes da minha farmácia. O que aconteceu foi o seguinte: fui abordada por traficantes de medicamentos falsificados e recusei. O meu erro foi ter contado ao Pedro. Ele queria saber mais. Ele disse que com o dinheiro dele e com o poder que tinha, ele ia certificar-se de que eles não voltassem a aborrecer-me.
- 43. Cristóvão:** Tem alguma pista para nós?
- 44. Maria João:** Mais de 30% dos remédios vendidos neste país são falsificados. A maior parte das pessoas nem sequer sabe que é suposto terem uma receita do médico e que precisam de levá-la a uma farmácia com licença. Quanto à proveniência desses remédios... Comecem a procurar pelo topo! Quem sabe se o Ministério da Saúde ...

- 45. Cristóvão:** Tem razão. Essa quantidade de dinheiro, de certeza que não vai parar nas mãos de peixe pequeno. O peixe pequeno é que está a morrer.
- 46. Maria João:** Já acabámos? Se assim for, tudo o que tenho a dizer é que espero nunca mais voltar a vê-los, não nestas circunstâncias.
- 47.**
- 48. Sandra:** Bem, a única coisa que a vai manter longe de nós é a verdade, Maria João.

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

6º Episódio: O início do fim

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: O BOM DOUTOR NOVAMENTE

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Mariano (MALINYA) M/30
- Geraldo (KAMKUTA) M/60

CENA 2: O MINISTRO DA SAÚDE

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Ministro da Saúde (MINISTER OF HEALTH) M/adulto

CENA 3: SANDRA & CRISTÓVÃO INTERROGAM O MINISTRO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Ministro da Saúde (MINISTER OF HEALTH) M/adulto

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo sexto episódio da radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. Os detetives Cristóvão e Sandra perderam o seu colega Jorge durante um tiroteio na farmácia da Maria João. Também ficámos a saber que a Maria João era a namorada do Pedro, o jovem cujo assassinato levou à investigação. A Maria João contou aos detetives que o Pedro estava a tentar identificar as pessoas por detrás duma rede de falsificação de medicamentos. Ela sugeriu que os detetives investigassem o Ministério da Saúde...*

CENA 1: O BOM DOUTOR NOVAMENTE

1. Cristóvão (narração): Maria João... Eu acreditei nela. Nós fomos ter com ela com pedaços do caso, e ela juntou-os para fazer um mapa pelos corredores do poder e do dinheiro. No dia seguinte, a Sandra e eu encontrámo-nos no estacionamento em frente à esquadra da polícia.

2. Atmo: ruídos da cidade

(ATMO: CITY NOISES)

3. Sandra: Hei, Cristóvão – como te tens aguentado?

4. Cristóvão: Estou bem. Mas quero resolver este caso antes de enterrarmos o Jorge. Eu quero que ele descanse com justiça feita.

5. Sandra: Então vamos a isso. Sugiro que comecemos pelo Dr. Geraldo e pelo irmão dele. Fiquei a saber que o Mariano já acordou no hospital. Vamos – eu conduzo.

6. Cristóvão: Boas notícias, finalmente...

7. Sandra: Más notícias para ele!

8. SFX: portas do carro a abrir e fechar

(SFX: CAR DOORS OPEN AND CLOSE)

9. SFX: carro a arrancar

(SFX: CAR DRIVING OFF)

10. Cristóvão (narração): Sempre soube que voltaríamos aos irmãos Geraldo e Mariano – havia muita coisa a acontecer à volta deles para eles serem completamente inocentes. O que não sabíamos era até que ponto cada um dos irmãos estaria envolvido. Milhões estavam a ser ganhos por pessoas que se aproveitam de doentes e desesperados – e nós estávamos a começar a perder a paciência. O Mariano, claro,

estava sob vigilância – não só porque era suspeito num grande caso de tráfico de drogas e medicamentos, mas também porque era o irmão do Dr. Geraldo. No hospital, mostrámos os nossos distintivos e deixáram-nos entrar no quarto dele.

11. Atmo: ambiente de hospital

(ATMO: HOSPITAL ATMO)

12. SFX: cortina a ser puxada para trás

(SFX: CURTAIN BEING PULLED BACK)

13. Cristóvão: Mariano, tem de falar. Se não vamos parar de protegê-lo. Quanto tempo acha que consegue sobreviver sem a nossa proteção?

14. Mariano: **(enfraquecido)** Detetive... estou a lembrar-me agora. Eu prometi que lhe contava tudo, não foi?

15. SFX: passos a chegar

(SFX: FOOTSTEPS ARRIVING)

16. Dr. Geraldo: **(aproximando-se)**
Onde é que eles estão?

17. SFX: Cortina a ser puxada para trás

(SFX: CURTAIN BEING PULLED BACK)

18. Dr. Geraldo: Detetives, não têm o direito de estar aqui sem permissão! Isto é assédio – o meu irmão está doente!

19. Mariano: Não – Geraldo, meu irmão – por favor! Acabou. Já não tens de me proteger. Eu só estou vivo por causa destes detetives. Temos de lhes dar o que querem. Está na hora de contarmos a verdade!

20. Dr. Geraldo: (suspira) Muito bem. Ouçam detetives – se lhes contarmos o que sabemos, o que recebemos em troca?

21. Sandra: Dê-nos um nome e logo vemos.

22. Dr. Geraldo: (pausa) O ministro da Saúde. Ele é a pessoa que procuram.

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo sétimo episódio da radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. Na República de Ketagu, o detetive Cristóvão e a sua colega Sandra estão a investigar dois assassinatos: a morte de Pedro, um jovem que morreu de envenenamento, e a morte do seu colega Jorge, que foi baleado durante as investigações. Várias pistas indicam que o Ministério da Saúde e a ministra podem estar envolvidos no caso ...*

CENA 2: O MINISTRO DA SAÚDE

23. Cristóvão (narração): Finalmente estávamos a subir as escadas do ministério, a chegar mais perto dos poderes por detrás do negócio das drogas. A questão era: sabendo tudo o que já sabíamos, será que eu e a Sandra queríamos chegar tão perto da verdade? As pessoas com quem estávamos a lidar eram completamente insensíveis – o negócio deles era a morte, aproveitar-se de pessoas doentes, até doentes terminais, a vender-lhes medicamentos falsos. Eles envenenaram o Pedro – e continuariam a matar. E eles matariam muitos mais milhares de pessoas com os seus medicamentos falsos, e continuariam a faturar milhões de dólares. Talvez eu e a Sandra sozinhos não os conseguiríamos travar, mas tínhamos de tentar.

24. Atmo: ambiente de escritório

(ATMO: OFFICE)

25. Ministro: **(ao longe)** Entrem, detetives – a minha secretária disse-me que têm novidades urgentes. Como posso ajudá-los?

26. SFX: passos de duas pessoas

(SFX: FOOTSTEPS OF TWO PEOPLE)

27. Sandra: Muito facilmente, senhora ministra. Drogas falsas e medicamentos contrafeitos. Diga-nos tudo agora, e nós podemos deixar que seja uma testemunha do Estado. É o melhor que vai conseguir arranjar.

28. Ministro: **(ri)** Ouçam, meus amigos, um telefonema – um telefonema é tudo o que preciso, e *eu* é que vos vou permitir a *vocês* serem testemunhas do Estado...

29. Cristóvão: Oh, senhora ministra, a senhora sabia que estava tudo terminado a partir do momento em que entrámos por aquela porta. Como vai ser? A verdade ou a prisão?

30. Cristóvão (narração): Apenas tive que olhar uma vez para a ministra da Saúde para saber que ela nos ia contar tudo. Era o olhar de um intermediário apanhado em flagrante no negócio das farmacêuticas. Eu conseguia ver os cálculos que ele estava a fazer na sua cabeça. Os intermediários só são corajosos até serem apanhados. Eu aprendi ao longo dos anos que o pior para os intermediários é que eles têm consciência. Se não seriam eles próprios a cometer os crimes. Os intermediários ficam-se pelo meio porque acham que podem mudar o resultado final para melhor. A ministra da Saúde parecia-me um destes casos.

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo oitavo episódio da radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. O detetive Cristóvão e a sua colega Sandra estão a investigar dois assassinatos e uma rede de tráfico de medicamentos falsificados. Várias pistas indicaram que o ministro da Saúde pode estar envolvido...*

CENA 3: SANDRA & CRISTÓVÃO INTERROGAM O MINISTRO

31. Atmo: escritório

(ATMO: OFFICE)

32. Sandra: Senhor Ministro, sabe por que estamos aqui?
O senhor é um médico de formação. Tenho a certeza que não quer ver pessoas inocentes a morrer por causa de medicamentos falsos que lhes estão a dar falsas esperanças.

33. Ministro: Ouçam, detetives – acabámos de prender alguns curandeiros que andaram a vender falsas esperanças.

- 34. Cristóvão:** **(fala gentilmente)** Sabe como isto vai terminar, certo? Já viu isto muitas vezes – sempre que há um escândalo. O ministro é colocado num outro cargo. E um ou dois anos mais tarde, ninguém o consegue encontrar.
- 35.**
- 36. Sandra:** Que tal nós termos simplesmente uma conversa? Coloque luz sobre os culpados, ministro! Exponha-os – é assim que vai ganhar a sua liberdade.
- 37.**
- 38. Ministro:** **(suspira)** Está bem. Vou contar-vos, mas só por uma razão: se não fizerem bem as coisas, até ao final do dia de amanhã, eu e vocês, estaremos todos mortos.
- 39. Sandra:** Pare de fugir do assunto! Quem está por detrás disto tudo?
- 40. Ministro:** O Papá Pedro – ele matou o filho dele...
- 41. Cristóvão:** Como sabe?

42. Ministro: Porque sou o ministro da Saúde e o Papá Pedro é o meu acionador. Nós... nós operamos como células terroristas. Ele diz-me quando devo encomendar os medicamentos falsos para os hospitais nacionais. No início, ele disse-me que eram medicamentos genéricos baratos, e que podíamos ganhar muito dinheiro. Eu queria que houvesse medicamentos baratos para os doentes. Quando descobri que eram todos falsos, era tarde demais. Eu tinha feito o suficiente para acabar na cadeia.

43. Cristóvão: Então ainda tem uma consciência...

44. Ministro: Eu sou um médico. As pessoas sob os meus cuidados deviam ficar melhor, não morrer. Olhe – eu mantive um diário, para qualquer eventualidade.

45. SFX: farfalhar de papel

(SFX: PAPERS RUSTLING)

46. Ministro: Aqui está tudo que precisam de saber sobre o Papá Pedro. Aqui têm – levem.

47. Sandra: Obrigado.

48. Ministro: Quando forem ter convosco, não vai haver meias medidas!

KW BEGIN Sabe por que é que os ricos são os ricos? E os poderosos são os poderosos?

49. Sandra: Diga-nos.

50. Ministro: **(ri genuinamente)** Quando for presidente, meus amigos, **(ainda a rir)** digo-vos .

KW END

51. Sandra: Eu não acredito que esteja a fazer isto para salvar a sua consciência! Acha que podemos derrubar todos os outros, deixando-o só a si em pé...

52. Ministor: Bem, detetive, eu sou um político, apesar de tudo **(ri)**. Mas se terminarem isto, eu garanto que vão ter bons empregos, segurança, e até

serão promovidos...

53. Sandra: **(zangada)** Ao contrário do senhor, Senhor Ministro, *nós* não somos políticos. Nós fizemos um juramento, e tencionamos cumpri-lo. É só isso.

54. SFX: passos a afastar-se

(SFX: FOOTSTEPS OF TWO PEOPLE LEAVING)

55. SFX: porta a abrir e a fechar

(SFX: DOORS OPENING AND CLOSING)

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

7º Episódio: O topo da montanha

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: PAPÁ PEDRO CONFESSA

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Papá Pedro (BABA PETER) M/50

CENA 2: PAPÁ PEDRO COMETE SUICÍDIO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Papá Pedro (BABA PETER) M/50

CENA 3: O BOM DOUTOR REVELA-SE

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Dr. Geraldo (DR. KAMKUTA) M/60

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo nono episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. Em Ketagu, o Pedro, filho de uma família rica, foi envenenado com cianeto. Os detetives descobriram que ele estava a seguir o rasto de uma corrente poderosa e perigosa de contrafação de medicamentos. Também descobriram que o ministro da Saúde estava envolvido na venda dos medicamentos falsificados. Quando o detetive Cristóvão e a sua colega, Sandra, interrogaram o ministro, ele acusou o pai do Pedro de ter matado o seu próprio filho.*

CENA 1: PAPÁ PEDRO CONFESSA

1. **Cristóvão (narração):** Claro que o Papá Pedro estava envolvido. Eu suspeitei dele desde o momento em que ele disse que não tinha inimigos, apesar da riqueza extravagante. Fazia sentido – mas primeiro precisávamos de falar com o Papá Pedro, e depois voltar para o hospital e falar com o Dr. Geraldo e com o seu irmão, Mariano. Luzes a piscar, sirenes a soar, e nós a ficarmos cada vez mais zangados. A Sandra e eu finalmente chegámos ao hospital. Os portões abriram-se imediatamente, sem que pedíssemos para nos deixarem entrar no complexo do hospital. Era como se estivessem à nossa espera. Um

bom ou mau sinal? Nós esperávamos que fosse bom, e que o Papá Pedro ainda não soubesse o que nós sabíamos...

2. Atmo: bairro tranquilo, dia, interior

(ATMO: QUIET NEIGHBOURHOOD, DAYTIME, INTERIOR)

- 3. Papá Pedro:** Estou contente por estarem aqui. Estava para ligar-vos para saber se já encontraram os assassinos do meu filho.
- 4. Cristóvão:** Estamos perto disso, Papá Pedro. Temos apenas mais algumas questões – se o senhor concordar.
- 5. Papá Pedro:** Sim, claro.
- 6. Cristóvão:** O Pedro tinha uma namorada?
- 7. Papá Pedro:** Então, finalmente fizeram os trabalhos de casa, detetives?
- 8. Sandra:** O senhor chama a isto trabalhos de casa? Nós chamamos a busca pela verdade e justiça... para os vivos. O seu filho está morto. Verdade e justiça: como seria isto, Papá Pedro?

KW BEGIN

9. **Papá Pedro:** Tem filhos, detetive?
10. **Sandra:** Sim, tenho.
11. **Papá Pedro:** E o detetive?...**(tom sarcástico)** Cristiano...?
12. **Cristóvão:** Cristóvão. Não, não tenho. Onde quer chegar?

KW END

13. **Papá Pedro:** Eu amava o meu filho. Amava-o tanto. Mas fizemos escolhas diferentes, Ele queria fazer o bem no Mundo dando o meu dinheiro aos pobres, curando os doentes, transformando água em vinho. Eu, por outro lado – adorava transformar vinho em petróleo e ouro. Pais e filhos – é sempre uma luta. Se tivesse um filho detetive, compreenderia. Eu amava o Pedro mais do que amo o ouro. Apercebi-me disso – agora que ele morreu.

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao vigésimo episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. Em Ketagu, o Pedro, filho de uma família rica, foi envenenado com cianeto. O detetive Cristóvão e a sua colega Sandra suspeitam que o pai do Pedro é o assassínio do seu próprio filho.*

CENA 2: PAPÁ PEDRO COMETE SUICÍDIO

14. Cristóvão (narração): O que aconteceu durante a nossa conversa com o Papá Pedro lembrou-me por que é que a Sandra é uma investigadora formidável. A minha colega pegou nas mãos do Papá Pedro e olhou-o nos olhos. E as palavras dela penetraram todos os anos de dissimulação, assassinatos e secretismo que tinham terminado na morte do seu filho.

15. Atmo: bairo tranquilo dia, interior

(ATMO: QUIET NEIGHBOURHOOD, DAYTIME, INTERIOR)

16. **Sandra:** Acabou, Papá Pedro. Acabou desde a morte do Pedro. Sabe isso, não sabe? Mas não mencionou o Fulgêncio, o seu empregado. Ele estava prestes a contar-nos algo. O que era? Você mandou matá-lo, não foi?
17. **Papá Pedro:** O Fulgêncio era como um filho para mim...
18. **Cristóvão:** Um filho? Parece que pessoas como o senhor, comem os próprios filhos! Especialmente quando eles não são mesmo seus...
19. **Papá Pedro:** **(extremamente zangado: a tremer no início, depois descontrola-se e chora)** Seus sacanas! Não fazem a mínima ideia... Eu perdi *dois* filhos. Eu também era pai do Fulgêncio! **(pausa)** Não conseguem imaginar a dor! Eu perdi as duas pessoas que mais amava neste mundo. E sem eles – o que vale tudo isto? O que vale o meu dinheiro? Não posso herdá-lo eu próprio... Sabem que mais, detetives? Quero que saiam agora. Vou ligar ao meu

advogado.

- 20. Sandra:** Onde está a Mamã Pedro?
- 21. Papá Pedro:** Ela não é a mesma desde que o Pedro morreu – deprimida, a dormir muito... Voltem de manhã, detetives, amanhã...
- 22. Cristóvão:** O que é que sabe? Tem alguma suspeita quem podia ter matado o Pedro – e o Fulgêncio?
- 23. Papá Pedro:** Sabem que o Pedro tinha uma namorada – a farmacêutica. Olhem novamente. Olhem para todos os sítios onde já estiveram. É a única forma de chegar ao topo. E quando estiverem lá, certifiquem-se de que cortam a cabeça, se não este monstro vai simplesmente continuar a crescer...
- 24. Sandra:** Não, Papá Pedro, chega! Diga-nos o que sabe, pelo seu filho – ou melhor: pelos seus filhos, e pela justiça!
- 25. Papá Pedro:** **(ri)** Está tudo bem exposto à vossa frente. Mas

eu posso ser mais explícito, se quiserem. A
pessoa que mandou matar o Pedro foi o
presidente de Ketagu. E por quê? O meu filho
sabia demasiado. Ele descobriu coisas nas
quais não se devia ter metido...

26. Cristóvão: Que coisas?

27. Papá Pedro: Que o Presidente estava envolvido. Que o
dinheiro da sua companhia veio de
medicamentos contrafeitos...

28. Sandra: Então por que é ouvimos de outras pessoas
que foi você que mandou matá-lo? Esteve
envolvido na morte do seu filho?

29. Papá Pedro: Acho que já sabem...

30. SFX: gaveta a ser aberta

(SFX: DRAWER BEING OPENED)

31. Cristóvão: **(grita)** Arma! Ele tem uma arma! Largue a
arma! Largue-a agora!

32. Papá Pedro: Adeus detetives! Digam à minha mulher que eu
lamento...

33. SFX: eco de um único tiro

(SFX: SINGLE GUNSHOT ECHOES)

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao vigésimo primeiro episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. Em Ketagu, o Pedro, filho de uma família rica, foi envenenado com cianeto. Os detetives descobriram que ele estava a seguir o rasto de uma corrente poderosa e perigosa de contrafação de medicamentos.*

CENA 3: O BOM DOUTOR REVELA-SE

34. Cristóvão (narração): Agora tínhamos todos os jogadores – ou se não todos os jogadores, pelo menos, eu tinha a mão no cordão que ligava a ganância ao poder. Havia mais dois sítios para visitar. Precisávamos que o Dr. Geraldo e o seu irmão confirmassem a ligação com o Presidente. Sabíamos que o doutor não estava envolvido diretamente; ele estava só a proteger o irmão. Também sabíamos que a tentativa falhada de assassinar o Mariano veio do topo. Se o Dr. Geraldo confrontasse o Presidente, sendo o seu conselheiro de saúde,

ele ficaria extremamente vulnerável e isolado. A Sandra e eu tínhamos que falar com o Dr. Geraldo.

35. Atmo: escritório no hospital

(ATMO: OFFICE IN HOSPITAL)

36. Dr. Geraldo: Acredito que tenham vindo para me dizer que encontraram as pessoas que atiraram no meu irmão, Mariano...

37. Sandra: De certa forma, sim... Mas vamos precisar da sua ajuda.

38. Dr. Geraldo: Sim, claro – qualquer coisa. Do que é que precisam?

39. Cristóvão: Precisamos que o doutor e o seu irmão nos ajudem a prender o Presidente.

40. Dr. Geraldo: **(explode a rir)** O Presidente? O Presidente de Ketagu? Estão loucos, detetives?

41. Sandra: Aparentemente, sim – e o doutor vai ajudar-nos porque não tem escolha.

42. Dr. Geraldo: (suspira) Suponho que tenha razão. De qualquer forma estamos mortos. Nós sabemos demais. Se eles foram atrás do Pedro, também virão atrás de nós. Pelo menos vamos morrer a lutar...

43. SFX: cofre a ser aberto

SFX: SAFE BEING OPENED

44. Dr. Geraldo: Aqui, levem este ficheiro. Contém todos os extratos bancários do Presidente e outras transações financeiras...

45. SFX: farfalhar de papéis

(SFX: PAPER RUSTLING)

46. Sandra: Como é que os conseguiu?

47. Dr. Geraldo: Eu salvei-lhe a vida. Uma vez ele confiou em mim para levar documentos para o seu cofre no banco estatal. E agora ele tentou tirar a vida ao meu irmão para proteger o seu império da droga. Ele pensou que eu não soubesse – e eu

não tinha a certeza. Mas eu pensei em fazer
uma cópia, só para qualquer eventualidade...

48.

49. **Sandra:** (ri) Parece que não. Vamos ter com o senhor
Presidente.

50. **Cristóvão:** Assim, sem mais nem menos?

51. **Dr. Geraldo:** Eu tenho o seu número direto. Vou ligar-lhe.
Vou dizer-lhe que dois detetives estiveram
agora mesmo no meu escritório e que têm
provas...

52. **SFX: número a ser marcado no telefone**

(SFX: PHONE BEING DIALLED)

53. **Dr. Geraldo:** Estou? Sr. Presidente?... Tenho novidades que
pensei ser melhor partilhar de imediato
consigo. Os dois detetives... sim, os que estão
a investigar a morte do Pedro... Estiveram
agora mesmo aqui. Mostraram-me alguns
documentos que sugerem que o Senhor possa
estar... Sim, eles estão a caminho... Obrigada,

Sr. Presidente, fico contente por ouvi-lo dizer
que não é problema...

54. SFX: telefone a ser desligado

(SFX: PHONE BEING REPLACED)

55. Cristóvão: Obrigado, doutor.

56. Sandra: Cristóvão, é melhor agradecer mais tarde, se
ainda estivermos vivos.

57. Dr. Geraldo: **(sério)** Temo que ela tenha razão. Boa sorte,
detetives. E adeus.

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

8º Episódio: Sobreviver ao topo da montanha

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: CRISTÓVÃO & SANDRA CONFROTAM O PRESIDENTE

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Presidente Gomobo (PRESIDENT GOMOBO) M/70

CENA 2: MARIA JOÃO FALA SOBRE MEDICAMENTOS FALSOS

NA RÁDIO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Naria João (MARIJANE) F/20
- Apresentadora (HOST) F, Adulta

CENA 3: CRISTÓVÃO E SANDRA VISITAM MAMÃ PEDRO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Pivot de notícias (NEWSREADER) F, Adulta
- Sandra (SALAMISHA) F/20

Narradora: *Olá, bem-vindos ao vigésimo segundo episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. As investigações do caso da morte do Pedro levaram os detetives ao mundo obscuro das drogas falsas. Antes de se suicidar, o pai do Pedro disse aos detetives que o Presidente tinha mandado matar o filho. O médico pessoal do Presidente, Dr. Geraldo, conseguiu que o detetive Cristóvão e a sua colega Sandra tivessem uma audiência com o Presidente Gomobo.*

CENA 1: CRISTÓVÃO & SANDRA CONFROTAM O PRESIDENTE

1. Cristóvão (narração): Nunca tínhamos estado no Palácio Presidencial antes e a elegância à minha volta tornou-me consciente do meu fato e sapatos baratos. Comecei a sentir-me mesmo nervoso quando nos tiraram as armas – ninguém pode ir ver o Presidente com uma arma carregada, a não ser que faça parte do corpo de segurança. Estávamos a sentir-nos pequenos, intimidados e vulneráveis quando entrámos no escritório magnífico do Presidente Gomobo.

2. Atmo: escritório do presidente

(ATMO: PRESIDENT’S OFFICE)

3. SFX: som de cubos de gelo nos copos de whiskey

(SFX: ICE CUBES TINKLING IN WHISKEY GLASSES)

4.

5. **Presidente:** O que posso fazer pelos senhores detetives?

6. **Sandra:** Temo não haver uma forma fácil de falar deste assunto...

7. **Presidente:** Por isso é que vos ofereci um whiskey – para a coragem!

8. **(Riem juntos novamente, Sandra e Cristóvão estão um pouco nervosos)**

9. **Sandra:** É o seguinte, senhor Presidente: o seu nome surgiu no decorrer das nossas investigações. Um jovem chamado Pedro foi assassinado com cianeto, cuidadosamente colocado em cápsulas para substituir os medicamentos que o jovem tomava...

10.

11. Cristóvão: Depois da morte do Pedro, um dos empregados do Papá Pedro, o Fulgêncio, ia dar-nos algumas informações, mas foi morto antes de conseguir fazê-lo. O bar onde foi morto, afinal era propriedade do Mariano, um irmão do seu médico pessoal, o Dr. Geraldo...

12. Presidente: Ah, sim, estou a ver aonde quer chegar. Ouvi dizer que o Papá Pedro se matou. Muito triste. É a culpa, está a ver. A consciência pode ser o nosso pior inimigo. Mas venham – eu não quero desperdiçar o vosso tempo. Sabem que tempo é dinheiro, como se diz?

13. SFX: Gaveta a ser aberta

(SFX: DRAWER BEING OPENED)

14. SFX: rabiscos no papel

(SFX: SCRIBBLING ON PAPER)

- 15. Presidente:** Aqui têm um cheque de cem mil dólares. O que acham de "Chefe da Polícia" e "Chefe Adjunto da Polícia" – soa bem? Acho que daríamos uma boa equipa. Preciso de pessoas como vocês ao meu lado.
- 16. Sandra:** Sr. Presidente, nós só queremos a verdade – é tudo. E quando tivermos a verdade vamos querer justiça.
- 17. Presidente:** Vocês já têm a verdade. A questão é, o que vão fazer com ela?
- 18. Cristóvão:** Todas aquelas pessoas que morreram depois de comprarem medicamentos falsos! E o Pedro, o nosso colega Jorge! Nem mesmo cem mil dólares...
- 19. Presidente:** **(interrompe)** Vocês sabem como isto funciona. Vocês podem ser ricos, ou podem morrer. A escolha é vossa!

- 20. Sandra:** Eu acho que já não temos nada a fazer aqui, Cristóvão.
- 21. Presidente:** **(ri)** Onde pensam que vão?
- 22. Cristóvão:** Nem todos no sistema judiciário são corruptos, Senhor Presidente. E há outros no Parlamento que vão ficar felizes em expô-lo. Eu dou-lhe uma alternativa: feche o quartel de medicamentos falsos e demita-se. Pode ficar com a sua reputação e o seu dinheiro...
- 23. Presidente:** **(ri com gosto)** Meus queridos detetives – parece que escolheram a carreira errada.
(relaxado) Agora saiam daqui!

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao vigésimo terceiro e penúltimo episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. As investigações do caso da morte de Pedro levaram os detetives a um mundo obscuro de drogas falsas. Até o Presidente está envolvido. Quando os detetives Cristóvão e a sua colega Sandra confrontaram o Presidente Gomobo com as acusações, ele tentou suborná-los.*

CENA 2: MARIA JOÃO FALA SOBRE MEDICAMENTOS FALSOS NA RÁDIO

24. Cristóvão (narração): A Sandra e eu não tivemos escolha. Sabíamos que o Presidente viria atrás de nós – só não esperávamos que fosse tão rápido. Eles fizeram-nos uma emboscada depois de sairmos do Palácio Presidencial – com sorte sobrevivemos. Ficámos os dois feridos, mas não podíamos ir para o hospital – lá também nos teriam apanhado. Em vez disso, conduzimos o nosso carro todo baleado diretamente para o canal televisivo independente de Ketagu, a Escolha do Povo. A única forma de ficarmos a salvo seria se o público soubesse o que se estava a passar. No controlo de segurança do Presidente não me tinham tirado o telefone, então pude gravar

secretamente a nossa conversa com o Presidente. A Sandra e eu gozámos os nossos quinze minutos de fama porque fomos entrevistados por todos os grandes meios de comunicação, tanto nacionais como internacionais. E de volta ao nosso escritório, ouvimos a Maria João na rádio.

25. Atmo: ambiente de escritório

(ATMO: OFFICE ATMO)

26. SFX: som de abertura de um programa de rádio

(SFX: Radio Trailer Sound)

27. Apresentadora: O nosso próximo tema é o escândalo dos medicamentos falsificados. Alegadamente o próprio Presidente está por detrás do grupo criminoso que vende estes medicamentos. Temos no estúdio uma mulher que tem mais pormenores sobre o caso. Mas ela gostaria de se manter anónima. Porquê?

28. Maria João: Bem, tenho uma farmácia, e há algum tempo fui abordada por vendedores de drogas. Eles queriam que eu vendesse medicamentos contrafeitos. Recusei, e a seguir tentaram

matar-me. É por isso que prefiro manter-me anónima.

- 29. Apresentadora:** Por que razão recusou participar apesar das ameaças?
- 30. Maria João:** É simples: tornei-me farmacêutica para ajudar pessoas doentes. E os medicamentos falsificados são perigosos.
- 31. Apresentadora:** Pode, por favor, explicar aos nossos ouvintes como é que estes medicamentos são falsificados?
- 32. Maria João:** Há várias possibilidades. Por exemplo, um pouco de giz pode ser feito em forma de comprimido e parecer exatamente um verdadeiro remédio. Mas claro que um pedaço de giz não vai ajudar em nada uma pessoa doente. Ou às vezes pode haver uma pequena quantidade do medicamento no comprimido mas não o suficiente.
- 33. Apresentadora:** Quais são os perigos para os pacientes?

- 34. Maria João:** Primeiro, o medicamento não vai funcionar como deve ser. Segundo, tomar pequenas doses pode tornar o corpo resistente ao verdadeiro comprimido. Então, mesmo tomando os medicamentos verdadeiros, eles eventualmente já não têm o efeito desejado.
- 35. Apresentadora:** Então, o que é que as pessoas podem fazer para terem a certeza de que a medicação que compram é genuína?
- 36. Maria João:** Todos que quiserem ter a certeza têm de comprar os medicamentos em farmácias com licença. Em alguns países, também é possível enviar um código por SMS à empresa farmacêutica para verificar se o medicamento é genuíno.

KW BEGIN

37.

38.

KW END

39. Apresentadora: Muito obrigada pelas explicações! O próximo tema são os ... **(fade)**

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao vigésimo quarto e último episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. As investigações do caso da morte de Pedro levaram os detetives Sandra e Cristóvão a um mundo obscuro de drogas falsas. Até o Presidente e o ministro da Saúde estão envolvidos.*

CENA 3: CRISTÓVÃO E SANDRA VISITAM MAMÃ PEDRO

40. Atmo: escritório da esquadra da polícia

(ATMO: OFFICE AT POLICE STATION)

41. Pivot de notícias: **(na tv)** A revelação de que o Presidente estaria envolvido em negócios de contrafação de medicamentos, originou manifestações por todo o país. Estudantes universitários foram os primeiros a ocupar as ruas, e muitas pessoas aderiram aos protestos. Para protestar contra a rede de venda de medicamentos falsificados, os sindicatos dos médicos e das enfermeiras

declaram o início de uma greve (**começar o fade under**) nacional a partir de sábado...

- 42. Sandra:** Bem, tivemos um impacto, sem dúvida! (**ri**).
Acho que podemos dizer que o nosso irmão Jorge foi vingado.
- 43. Cristóvão:** Sim – nós conseguimos justiça para ele e para o Pedro. Agora eles podem descansar em paz.
- 44. Sandra:** Nós devíamos ir ver a Mamã Pedro. Dizer-lhe que tudo terminou – contar-lhe tudo.
- 45. Cristóvão:** Sim. Talvez ela encontre conforto sabendo a verdade...
- 46. Cristóvão (narração):** Quando chegámos a casa da Mamã Pedro, um pouco depois do funeral do seu marido, ela estava rodeada de pessoas em luto, todos vestidos de preto. Tentei chegar a ela mas em vão. Mesmo antes dela desaparecer na multidão, ela virou-se para olhar para mim – e sorriu. Um sorriso triunfante! E de repente uma possibilidade veio-me à cabeça. Será que ela me estava a mostrar que estava a fingir o luto? Que tinha sido ela desde o início? Que ela tinha matado o seu filho, Pedro, e todos os outros? Fazia sentido – com o Presidente e o ministro fora do caminho, ela agora controlava o império das drogas – e ela herdaria toda a riqueza. O marido e o filho – mortos. Ganância, violência, morte, dinheiro, poder – e porquê? Só para ela

poder continuar a fazer mais dinheiro, adquirir mais poder e matar os doentes e os vulneráveis? No entanto, eu não conseguia ter a certeza se tinha sido ela. Tínhamos ganho a primeira batalha, mas a guerra estava longe de estar terminada. A Sandra e eu tínhamos muito trabalho a fazer...

OUTRO: *Então Cristóvão e Sandra resolveram o crime – mas parece que ainda vão estar ocupados por muito tempo! Mas para nós, termina aqui a série “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. O autor foi o escritor e poeta queniano Mukoma wa Ngugi. As personagens principais foram interpretadas pelos seguintes atores:*

Cristóvão e Narrador: Dias Santana

Sandra: Nilza Laice

Jorge: Sérgio Mabombo

Papá Pedro: Jorge Maria Vaz

Mamá Pedro: Esperança Mulaicho

Pastor: Wilson Manjate

Dr. Geraldo: Abdil Juma

Maria João: Irene Beatriz Tembe

O meu nome é: Nádia Issufo

Se quiserem ouvir novamente todos os episódios desta história ou as outras radionovelas da DW África, visitem: www.dw.com/aprenderdeouvido

